

Jornada de Luta das Mulheres



CANCIONEIRO

MULHERES EM RESISTÊNCIA, CONTRA TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIAS. POR TERRA, TETO, TRABALHO E DEMOCRACIA!

O AGRONEGÓCIO LUCRA COM A FOME E A VIOLÊNCIA, POR TERRA E DEMOCRACIA, MULHERES EM RESISTÊNCIA

DE 06 A 08 DE MARÇO, CURITIBA, PARANÁ

Jornada de Luta das Mulheres

- 1. O AGRONEGÓCIO LUCRA COM A FOME E A VIOLÊNCIA, POR TERRA E DEMOCRACIA, MULHERES EM RESISTÊNCIA** (Lema nacional das mulheres Sem Terra)
- 2. MULHERES EM RESISTÊNCIA, CONTRA TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIAS. POR TERRA, TETO, TRABALHO E DEMOCRACIA!** (Lema PR, articulação com as trabalhadoras urbanas)
- 3. SEM FEMINISMO, NÃO HÁ SOCIALISMO!**
- 4. SEM FEMINISMO, NÃO HÁ AGROECOLOGIA!**
- 5. QUANDO UMA MULHER AVANÇA, O MACHISMO RETROCEDE.**
- 6. MULHERES E HOMENS CONSCIENTES, NA LUTA PERMANENTE!**
- 7. MULTIPLICAR A BASE, DA ORGANIZAÇÃO, FORMAR A CONSCIÊNCIA PARA FAZER TRANSFORMAÇÃO!**
- 8. LUTAR! CONSTRUIR REFORMA AGRÁRIA POPULAR!**
- 9. O PATRIARCADO DESTRÓI, O CAPITALISMO FAZ GUERRA. SANGUE LGBT, TAMBÉM É SANGUE SEM TERRA.**
- 10. NA SOCIEDADE QUE A GENTE QUER, BASTA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER!**

Músicas

1-MAR DE BANDEIRAS

Somos mulheres, somos guerreiras.
Não naufragamos, seremos um mar de bandeiras
A beleza nos lábios das companheiras
Que o vermelho seja o das bandeiras
Rebrotar a vida, em flores
Batendo o pé no chão, sem dores

REFRÃO

Mulheres ousadas nos guiam
Plantando e tecendo rebeldia
A resistência vamos dançar
Estamos despertas pra luta

2-SEM MEDO DE SER MULHER

Pra mudar a sociedade do jeito que a gente quer,
Participando sem medo de ser Mulher! (bis)
Por que a luta não é só dos companheiros,
participando sem medo de ser mulher!
Pisando firme sem medir nenhum segredo,
Participando sem medo de ser mulher!
Pois sem mulher a luta vai pela metade,
Participando sem medo de ser mulher!
Fortalecendo os movimentos populares,
Participando sem medo de ser mulher!

Na aliança operária Camponesa,
Participando sem medo de ser mulher!
Pois a vitória vai ser nossa com certeza,
Participando sem medo de ser mulher!

3- MARIA, MARIA (Milton Nascimento)

Maria, Maria
É um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece
Viver e amar
Como outra qualquer
Do planeta

Maria, Maria
É o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri
Quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha
É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida

Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha
É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida!

4- CIRANDA

“Companheira me ajude que eu não posso andar só, eu sozinha ando bem, mas com você ando melhor!”

5-CAMINHOS ALTERNATIVOS

Se plantar o arroz ali, se plantar o milho a cula, um jeito de produzir, pra gente se alimentar.

Primeiro cantar do galo, já se levanta da cama, e o camponês se mistura a terra que tanto ama.

Amar o campo, ao fazer a plantação, não envenenar o campo é purificar o pão.

Amar a terra, e nela plantar semente, a gente cultiva ela, e ela cultiva a gente.

A gente cultiva ela, e ela cultiva a gente.

Choro virou alegria, a fome virou fartura, e na festa da colheita, viola em noite de lua.

Mutirão é harmonia, com cheiro de natureza, o sol se esconde na serra e a gente ascende a fogueira.

Amar o campo, ao fazer a plantação, não envenenar o campo é purificar o pão.

Amar a terra, e nela plantar semente, a gente cultiva ela, e ela cultiva a gente.

A gente cultiva ela, e ela cultiva a gente.

Quando se venena a terra, a chuva leva PRO rio, nossa poesia chora, se a vida tá por um fio, e ela é pra ser vivida, com sonho, arte e beleza, caminhos alternativos e alimentação na mesa.

Amar o campo, ao fazer a plantação, não envenenar o campo é purificar o pão.

Amar a terra, e nela plantar semente, a gente cultiva ela, e ela cultiva a gente.

A gente cultiva ela, e ela cultiva a gente.

6- CANÇÃO DA MULHER LATINO-AMERICANA

(Pe. Zezinho. Adaptação: Mulheres do MST)

Descreve do jeito que bem entender
Descreve seu moço,
Porém não te esqueças de acrescentar
Que eu também sei amar,
Que eu também sei sonhar,
Que meu nome é mulher.
Descreve meus olhos, meu corpo, meu porte,
Me diz que sou forte, que sou como a flor,
Nos teus preconceitos de mil frases feitas
Diz que sou colheita e sou feita de cor.
Descreve as angústias da fome e do medo,
Descreve o segredo que eu guardo pra mim,
Nos teus preconceitos de mil frases feitas
Diz que sou guerreira, qual puro estopim.

Descreve do jeito que bem entender
Descreve seu moço
Porém não te esqueças de acrescentar,
Que eu também sei cantar,
Que eu também sei lutar
Que meu nome é mulher.
Descreve também a tristeza que sinto,
Confesso e não minto que choro de dor,
Tristeza de ver humilhado o meu povo,
Meus filhos com fome, meu lar sem calor.
Descreve seu moço, a mulher insurgente,
De foice e facão, bandeira e suor
Descreve esta luta que levo com a gente,
De ser combatente com muito valor.

Descreve do jeito que bem entender,
Descreve seu moço,
Porém não te esqueças de acrescentar
Que eu também sei plantar,
Que eu também sei lutar
Que meu nome é mulher!

7- CORAÇÃO CIVIL

Quero a utopia, quero tudo e mais
 Quero a felicidade nos olhos de um pai
 Quero a alegria muita gente feliz
 Quero que a justiça reine em meu país
 Quero a liberdade, quero o vinho e o pão
 Quero ser amizade, quero amor, prazer
 Quero nossa cidade sempre ensolarada
 Os meninos e o povo no poder, eu quero ver
 São José da Costa Rica, coração civil
 Me inspire no meu sonho de amor Brasil
 Se o poeta é o que sonha o que vai ser real
 Bom sonhar coisas boas que o homem faz
 E esperar pelos frutos no quintal
 Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço, cadê poder?
 Viva a preguiça viva a malícia que só a gente é que
 sabe ter
 Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida
 Eu vou viver bem melhor
 Doido pra ver o meu sonho teimoso, um dia se realizar.

10- ABRE-ALAS

Ô abre alas que as mulheres vão passar;
 Com essa marcha muita coisa vai mudar,
 Nosso lugar não é no fogo ou no fogão,
 A nossa chama é o fogo da revolução!
 O abre-alas que eu quero passar
 O abre-alas que eu quero passar,
 Sou feminista, não posso negar
 Sou feminista, não posso negar!

8. SEU NOME É MULHER

De Marielle e Margarida todas elas são iguais

De Olga e Paula Adisse, lutaram por direitos sociais
 Sua voz ecoou sua luta não parou e não acabara jamais
 Ela é lavradora ela é professora ela é lutadora é o que
 quiser
 Ela é sonhadora, desbravadora o seu nome é mulher
 Pode vim a tirania saberemos abrandar
 Pois na vida quem da cria ao seu moço vai falar
 Que a nossa voz é tão forte
 E já mais ira calar
 Ela é lavradora ela é professora ela é lutadora é o que
 quiser
 Ela é sonhadora , desbravadora o seu nome é mulher
 (bis)

9- ACORDA MULHERADA, ACORDA!

Acorda mulherada, acorda!
 Acorda pro que der e vier!
 Da política não temos medo/ Temos coragem! Somos
 mulher.

11- TRISTE, LOUCA OU MÁ

Triste, louca ou má/ Será qualificada/ Ela quem recusar/
 Seguir receita tal/ A receita cultural/ Do marido, da
 família Cuida, cuida da rotina/ Só mesmo, rejeita/ Bem
 conhecida receita/ Quem não sem dores/ Aceita que
 tudo deve mudar/

*Que um homem não te define/ Sua casa não te define/
 Sua carne não te define/Você é seu próprio lar/ Um
 homem não te define/ Sua casa não te define/ Sua
 carne não te define (você é seu próprio lar)/
 Ela desatinou, desatou nós/ Vai viver só/ Ela desatinou,
 desatou nós/ Vai viver só/
 Eu não me vejo na palavra/ Fêmea, alvo de caça/
 Conformada vítima/*

Prefiro queimar o mapa/ Traçar de novo a estrada/ Ver
 cores nas cinzas/ E a vida reinventar/

*Que um homem não te define/ Sua casa não te define/
 Sua carne não te define/Você é seu próprio lar/ Um
 homem não te define/ Sua casa não te define/ Sua
 carne não te define (você é seu próprio lar)/*

12 Mulher (Oh mulher)

Mulher (Oh mulher)

Quem é você (quem mulher)

Preta, Indígena (sim mulher)

Mãe solo esquecida (oh mulher)

Mulher (oh mulher)

Vejo você (É Mulher)

A trans vem resista (vou mulher)

sapatão que milita(sim mulher)

Contra toda forma de violência

Lutando pela nossa existência

Somos Mulheres, Viva Mulher (2x)

Sou mulher (oh mulher)

A que quer teto (quer mulher)

Terra e trabalho (sim mulher)

Contra o Maltrato (vamô mulher)

Contra o descaso e pela democracia

Não aceitamos a anistia

8 de Março, Viva a Mulher (3x)

LITERATURA/ POEMAS**1-AQUELAS MULHERES**

Era noite de lua e as mulheres se reuniam próximo à fogueira, bebiam infusões, faziam confissões, seus corações estavam em disparada. Depois de semanas conspirando era chegada a hora.

Chegou um ônibus, chegou dois, e mais um, e mais uns tantos. Desciam mulheres que traziam seu canto, sua música, seus instrumentos, eram mulheres coloridas... verde, vermelho, lilás, vi tecidos floridos que tapavam seus rostos. Mas seus olhos, esses eu pude ver e brilhavam, brilhavam com uma luz incandescente, eram lanternas naquela escuridão.

Elas sabiam o que queriam naquela noite, estavam determinadas, eram as mulheres, as de todos os dias, mas naquela noite estavam tomadas por uma força que não se podia medir.

Era chegada a hora e as mulheres seguiram o caminho, corriam, quase voavam, e com suas ferramentas de plantar vida começaram a destruir a morte, quem disse que um viveiro é somente vida? Naquele a morte imperava e se reproduzia, se modificava e destruía.

Vi centenas, milhares de mulheres que no seu dia, ao destruir a morte, riam. Suas gargalhadas chegavam longe, assustavam os seguranças da morte, seus corações palpitavam, mas suas gargalhadas afastavam o medo para longe.

Cantavam e suas vozes ecoavam por toda uma vasta terra, chegavam àquelas árvores que secam a terra, que bebem tudo e tragam o mundo.

Aquelas mulheres educaram uma geração, ressignificaram seu dia. Não querem receber flores, querem destruir a morte, querem colocar fogo no mundo.

Depois daquele dia, as mulheres ensinaram a uma organização como se faz luta, ensinaram a sociedade como se faz luta.

Naquele dia elas foram mais fortes, foram as luzes do mundo, atingiram em cheio a alma pútrida do capital, que rosou, como um cão feroz. Ele continua mostrando seus dentes e elas, aquelas mulheres, continuam mul-

tipicando-se, espalhando-se por esses rincões, dando suas gargalhadas e no calendário, as mulheres, a cada ano, refazem o seu ritual.

2- DAQUILO QUE AS MULHERES ENTENDEM

Nem bem raia o dia, Maria já está de pé, prepara o café e cuscuz, enquanto ajeita uma marmita pro marido levar pra roça. Os meninos alvoraçam a casa, correm para tomar café e ir para a escola. Meninos na escola, marido na roça... é hora de cuidar da sogra, que veio morar com a família e está acamada há anos: lavar, trocar, dar remédios e o de comer. Depois disso é que começa o trabalho mais pesado. Maria convoca as meninas para ajudar, enquanto a filha menor varre o quintal, as outras acompanham a mãe ao poço pra buscar água de beber, dar aos animais, cozinhar e banhar. De volta, já com o sol quente, corre para preparar o almoço da meninada, que chega ao meio dia varada de fome. Louça lavada, cozinha arrumada, é hora de seguir pro açude pra lavar roupa; a bacia na cabeça volta pesada de roupa encharcada, que ela pendura em meio aos meninos que brincam correndo pelo terreiro. Ainda falta limpar a casa, cerzir as roupas, cuidar das plantas e dos animais antes do jantar, que tem que estar pronto quando o marido regressar. Já noite avançada, Maria se senta à frente da TV, talvez pela primeira vez desde que acordou, e o marido está cá fora com o compadre conversando sobre a assembleia que vai ter no assentamento amanhã: "diz que é sobre crédito pra mulher". Maria espicha os ouvidos, se achega na varanda, tenta falar, mas o marido a interrompe dizendo que mulher não entende destas coisas, que pode deixar que ele vai cuidar de tudo. Então, ela volta pra dentro, mas sua atenção não está na novela, está na prosa lá fora e decide que amanhã vai deixar as meninas cuidando da vó e da casa e vai procurar as companheiras do assentamento pra se informar, porque mulher entende de crédito, sim!

3- AROMAS DE MARÇO

Diva Lopes

(As mulheres que ousam sonhar projetos)
 A forma suave da mais pura rebeldia
 traduz os traços deste
 ser mulher.
 Desmedidamente ousada,
 Inconfundivelmente capaz.
 Transpira coragem,
 Inspira unidade,
 E conspira coletivamente
 A construção de caminhos que rompem
 Com à acomodação cotidiana.
 Março traz consigo o aroma incomparável
 dos dias de confronto.
 Das lutas, do campo, da camponesa.

4- CAMPESINA

Diva Lopes

Essa força lilás provoca pulsações e
 Vibrações, interna, extrema, internacional.
 Ver-se nas formas de agir a pressa de prolongar
 jornadas,
 Que enraivece os poderes, desestabiliza as ordens,
 Planta indignação e desperta as gentes.
 Sente-se urgência de espalhar os aromas
 De março,
 que emana dos tempos de outrora e de agora.
 Tem cheiro de mulher,
 Envolvente, impaciente, insubmisso.

5- SEMEADURA

Vanessa Juliana da Silva

Enquanto houver uma semente	Nosso grito
De injustiça	Terá valor
De desigualdade	Sigamos em luta
De misoginia	Não desanimemos
De homofobia	Mulheres, homens
De racismo	Trabalhadora e trabalhador
De hipocrisia	Há um mundo a ser reerguido
De violência	Pautado na vida
De antidemocracia	Nosso bem maior
Nosso grito	Se aqueles semeiam ódio
Terá valido	Nós semeamos amor.

6- UMA BANDEIRA VERMELHA CRAVADA LATIFÚNDIO

Jane Andréia Cabral e Silva

Lá aonde já não se via mais esperança
 o verde significava morte
 e a carne do boi era a fome dos pobres.
 Lá onde a terra e o silêncio nos fazia lembrar
 de pessoas sem terra e escravidão em tempos de “Paz”.
 Lá, foi cravada a bandeira vermelha.
 A morte agora é do latifúndio
 A paz agora é a Paz de crianças, homens e mulheres
 felizes construindo a sua dignidade.”

7- NÃO FORAM AS BRUXAS QUE QUEIMARAM

Fia Forsström

“Não foram as bruxas que queimaram.
 Foram mulheres.
 Mulheres que eram vistas como:
 Muito bonitas,
 Muito cultas e inteligentes,
 Porque tinham água no poço, uma bela plantação (sim,
 sério),
 Que tinha uma marca de nascença,
 Mulheres que eram muito habilidosas com fitoterapia,
 Mulheres pretas,
 Mulheres indígenas,
 Quilombolas,
 Mulheres da cura,
 Mulheres parteiras
 Mulheres de muitos saberes,
 Muito altas,
 Muito quietas,
 Muito ruivas,
 Mulheres que tinham uma forte conexão com a natureza,
 Mulheres que dançavam,
 Mulheres que cantavam,
 ou qualquer outra coisa, realmente.
 Qualquer mulher estava em risco de serem queimadas
 nos anos 1600.
 Mulheres eram jogadas na água e se podiam flutuar,
 eram culpadas e executadas. Se elas afundassem e se
 afogassem, eram inocentes.
 Mulheres foram jogadas de penhascos.
 As mulheres eram colocadas em buracos profundos no
 chão.
 Por que escrevo isso?
 Porque conhecer nossa história é importante quando es-
 tamos construindo um novo mundo.
 Quando estamos fazendo o trabalho de cura de nossas
 linhagens e como mulheres.
 Para dar voz às mulheres que foram massacradas, para
 dar-lhes reparação e uma chance de paz.
 Não foram as bruxas que queimaram.
 Foram mulheres.”

8- MULHERES NEGRAS

Yzalurú

Enquanto o couro do chicote cortava a carne
 A dor metabolizada fortificava o caráter
 A colônia produziu muito mais que cativos
 Fez heroínas que pra não gerar escravos, matavam os filhos
 Não fomos vencidas pela anulação social
 Sobrevivemos à ausência na novela, no comercial
 O sistema pode até me transformar em empregada
 Mas não pode me fazer raciocinar como criada
 Enquanto mulheres convencionais lutam contra o machismo
 As negras duelam pra vencer o machismo, o preconceito, o racismo
 Lutam pra reverter o processo de aniquilação
 Que encarcera afrodescendentes em cubículos na prisão
 Não existe lei maria da penha que nos proteja
 Da violência de nos submeter aos cargos de limpeza
 De ler nos banheiros das faculdades hitleristas
 Fora macacos cotistas
 Pelo processo branqueador não sou a beleza padrão
 Mas na lei dos justos sou a personificação da determinação
 Navios negreiros e apelidos dados pelo escravizador
 Falharam na missão de me dar complexo de inferior
 Não sou a subalterna que o senhorio crê que construiu
 Meu lugar não é nos calvários do Brasil
 Se um dia eu tiver que me alistar no tráfico do morro
 É porque a lei áurea não passa de um texto morto
 Não precisa se esconder, segurança
 Sei que cê tá me seguindo, pela minha feição, minha trança
 Sei que no seu curso de protetor de dono praia
 Ensinaaram que as negras saem do mercado com produtos embaixo da saia
 Não quero um pote de manteiga ou de xampu
 Quero frear o maquinário que me dá rodo e uru
 Fazer o meu povo entender que é inadmissível
 Se contentar com as bolsas estudantis do péssimo ensino
 Cansei de ver a minha gente nas estatísticas
 Das mães solteiras, detentas, diaristas
 O aço das novas correntes não aprisiona minha mente
 Não me compra e não me faz mostrar os dentes
 Mulher negra não se acostume com termo depreciativo
 Não é melhor ter cabelo liso, nariz fino
 Nossos traços faciais são como letras de um documento
 Que mantém vivo o maior crime de todos os tempos
 Fique de pé pelos que no mar foram jogados
 Pelos corpos que nos pelourinhos foram descarnados
 Não deixe que te façam pensar que o nosso papel na pátria

É atrair gringo turista interpretando mulata
 Podem pagar menos pelos mesmos serviços
 Atacar nossas religiões, acusar de feitiços
 Menosprezar a nossa contribuição na cultura brasileira
 Mas não podem arrancar o orgulho de nossa pele negra

Mulheres negras são como mantas kevlar
 Preparadas pela vida para suportar
 O racismo, os tiros, o eurocentrismo
 Abalam mais não deixam nossos neurônios cativos.

9- DEVOÇÃO

Ao movimento feminista
 Pois que é nas mulheres que deposito minha fé
 E a elas rezo para merecer essa irmandade,
 À mais anônima e à que todas o nome conhecem
 Às que habitam esferas passadas e as que ao meu lado
 caminham.
 À elas eu rezo para merecer essa irmandade,
 Pois que é nas mulheres que eu deposito a minha fé.
 Às mulheres que teceram, no anonimato ou na infâmia,
 os espaços que ocupo, eu oriento as minhas orações:
 Que eu possa ser filha, mãe e irmã de todas que encon-
 trar,
 Pois que é nas mulheres que deposito minha fé.
 Nos ventres redondos, seios fartos,
 Braços musculosos ou pernas fortes
 Ou nos corpos frágeis recendendo suavidade,
 – não importa –
 Pois que é nas mulheres que deposito minha fé.
 E elas ensinam e me ensinaram:
 A nunca recriminar uma mulher livre,
 – Nunca mais –
 A nunca me reduzir em feminilidades,
 – Nunca mais –
 A nunca acreditar nas mentiras dos que definem,
 A nunca calar diante do desamor.
 Pois que é nas mulheres que eu deposito minha fé
 E serão elas a me guiar nas trilhas incertas que abrimos
 juntas.
 E que possa perpetuar a dívida eterna
 Doando o que recebi a outras mulheres,
 Nas quais deposito a minha fé.
 As que nasceram e as que se tornaram,
 As por dentro, as por fora
 E as mil possibilidades da textura.
 E que possamos combater
 Intrincadas formas de opressão,
 As que vivo e as que não.
 Que contra todas eu possa lutar,
 Pois que é nas mulheres que deposito a minha fé.
 Que sejam elas a me dizer como ser mulher;
 Ainda que desafie a compreensão,
 Que estralhece seguranças mofadas,
 Que me mostrem asperezas que não quero ver,
 Pois são elas que entendem a necessidade do abraço
 E são elas que determinam os meus passos.
 Pois que é nas mulheres que deposito a minha fé.

10- EU NÃO SOU MACHISTA

Foi estuprada? Porra, mas também né... O quê?!
 Não! Só tô dizendo que se estava nessa hora da noite na
 rua, sozinha, e com essa saia curta... A gente tem que
 saber o risco que corre nessa vida, e ninguém é ingênuo
 aqui. Mulher quando quer dar, ninguém segura e se, de
 repente, não quer, vira a vítima. A coitadinha injustiçada!
 Tá difícil hoje porque já não deixam nem a gente brincar.
 Qualquer coisa que você faça é encarada como agressão,
 e agora não é só mais tapa, murro, soco que é violência.
 Inventaram essas porras de violência simbólica, verbal,
 patrimonial e o caralho. Se mulher minha fica pedindo
 dinheiro pra sair o tempo todo com as amiga, voltando
 tarde, eu não vou falar nada? Tá louco! Vou ficar igual o
 João, com um par de chifres exibindo pra todo mundo?
 Pagou de trouxa e virou corno, se fudeu, otário! Na real
 mano, tem que levar na rédea curta, esse é o melhor
 conselho que me deram. Tem que impor o respeito e o
 limite, se não perde o controle. Tem muito urubu ron-
 dando a carniça. Essa onda de diálogo o tempo todo,
 de dividir tarefa, é palha pra cacete! Tem coisa que é de
 homem, tem coisa que é de mulher, isso não vai mudar
 de uma hora pra outra. Me amarro em botar o dinheiro
 na casa, me amarro em saber que dou segurança pra
 minha mulher e pros meus filhos, me amarro em saber
 que eu sou o arrimo aqui. Não acho que tem que bater,
 mas também não pode folgar. Tem um equilíbrio entre a
 admiração e o temor, é o respeito, sacou? Isso a gen-
 te tem que saber impor, e elas se amarram em homem
 firme, que bota a moral, que tem pegada. Homem frouxo
 acaba se fudendo, se não hoje, amanhã. Me lembro do
 meu vô, gostava de comparar o homem com os bichos.
 Falava: olha o touro, olha o galo, olha o leão, é natural
 que a gente se interesse por mais de uma mulher, mas
 o inverso é putaria. E vai dizer que não é maneiro botar
 a mina num carro forte, puxar o motor, pisar fundo no
 acelerador, elas se amarram! Me sinto foda fazendo isso.
 Educo os meus filhos do jeito que fui educado, boto
 maior fé no moleque, já é trocador, maior murro forte,
 e o chute?! Minha filha é minha princesa, linda demais
 velho, curto muito, parece uma boneca. Tenho medo
 dela mais velha, dosmoleque se achegando... Vô botá
 pra correr e não vai ter conversa. Esses pais que liberam
 demais acabam virando avô rapidinho, e pagando uma
 de pai fora de hora, porque os fodido foge na hora de
 encarar a vida.

Daí vêm me dizer que sou machista! Tem paciência!

HINO DO MST



Vem teçamos a nossa liberdade
Braços fortes que rasgam o chão
Sob a sombra de nossa valentia
Desfraldemos a nossa rebeldia
E plantemos nesta terra como irmãos!

Vem, lutemos punho erguido
Nossa força nos leva a edificar
Nossa pátria livre e forte
Construída pelo poder popular

Braço erguido ditemos nossa história
Sufocando com força os opressores
Hasteemos a bandeira colorida
Despertemos esta pátria adormecida
O amanhã pertence a nós trabalhadores!

Vem, lutemos punho erguido
Nossa força nos leva a edificar
Nossa pátria livre e forte
Construída pelo poder popular

Nossa força resgatada pela chama
Da esperança no triunfo que virá
Forjaremos desta luta com certeza
Pátria livre operária e camponesa
Nossa estrela enfim triunfará!

Vem, lutemos punho erguido
Nossa força nos leva a edificar
Nossa pátria livre e forte
Construída pelo poder popular.